

TRAÇOS DE VIDA

**"Viver no mundo
como Eucaristia.**

*Na fé,
a nossa pequenez
a serviço
do querido próximo"*



Como **brisa suave**

- Um novo sol em Potenza Picena
 - Colhedoras de esperança : a vida continua...
 - Reunião dos Conselhos da Federação italiana em Pinerolo
 - A autoridade como guia inspiradora
Formar-se para a liderança
 - A autoridade é uma forma de obediência
 - Tarde missionária
 - Redespertar a alegria de um passado
-
- **IV Capítulo da Região África**
 - **A autoridade a serviço da comunhão...**
 - **Encontro Panafricano**
-
- **COP 30**
 - **Do Congo ao Brasil: uma Ponte viva entre povos e Deus**

Leigos do Pequeno Projeto

Feliz Natal !

Nova publicação

Recordando...

**“Viver no mundo
como Eucaristia.**

*Na fé,
a nossa pequenez
a serviço
do querido próximo”*



“...Ide a José:

como filhas do guardião da Sagrada Família
é um imperativo constante ir a São José
para aprender a docilidade à palavra,
a cordial caridade, a profunda humildade,
imitando-lhe a fé forte e o abandono
confiante a vontade de Deus.

Vos exorto então a gastar-se com generosidade pelos
outros e, como ele, a saber sonhar o futuro acolhendo
os projetos da Providência...

*Da Mensagem do Papa Francisco,
Ata do IV Capítulo Geral
pag 5.*

3 DE JULHO 2025

UM NOVO SOL EM POTENZA PICENA

Um arco luminoso alaranjado, vermelho, amarelo e azul brilha sobre a imensidão do mar, em frente à nossa nova casa em Potenza Picena. São 5h30 da manhã do dia 3 de julho de 2025; um olhar encantado e contemplativo cativa nossos corações e nos faz sentir o imenso amor de Deus na esplêndida beleza da natureza! Saímos de Macerata, cidade histórica para nossa Congregação, para uma reforma em nossa casa, em conformidade com a legislação relativa ao terremoto de 2016. Aqui, o ar do mar é fresco e os quartos são espaçosos e adequados às nossas necessidades. A acolhida das Irmãs de Nossa Senhora das Dores que nos hospedam é excelente, a comunicação gentil, a partilha nas celebrações eucarísticas, cânticos e leituras em plena harmonia! Um obrigada especial à nossa Madre Geral, que, juntamente com o Conselho e a Ecônoma, nos atende com grande solicitude. Chegamos dezesseis de nós e, após alguns dias, a Irmã Celsina nos deixou para um objetivo mais sublime: o Paraíso. No giro de poucos dias seu lugar foi rapidamente ocupado pela Irmã Fabrizia que conserva, em seu coração e em suas pernas, o jardim e a Paróquia de Sarnano. Nossas idades variam entre 80 e 100 anos (irmã Rosalia Perini é atenciosa na área de enfermagem.); sete entre 90 e 100 anos, uma de 73 anos, a Irmã Antonietta Panichella. Somos todas fisicamente frágeis, mas espiritualmente somos sustentadas pela oração constante que ritma nossos dias, bem como pela oferta ao Senhor das pequenas e grandes cruzes ligadas às nossas fraquezas, que se tornam nossa prioridade diária e trabalho apostólico para este nosso mundo conturbado. Um destaque especial vai para a nossa enfermeira, Luana Bibini, que é competente, gentil e acolhedora. Ela é responsável pela distribuição de medicamentos e pela comunicação com os médicos da clínica geral, além de agendar consultas e exames para cada um dos nossos problemas de saúde. Recebemos apoio contínuo por meio de serviços de cuidados à pessoa, ao ambiente, da manutenção da casa à preparação das refeições, prestados por funcionários treinados e qualificados, contratados com as qualificações necessárias. Também contamos com o apoio de Madre Petra, que, por meio de encontros ocasionais, livre de seus compromissos com a escola em Macerata e a paróquia em Sarnano, nos oferece sua preciosa e ativa presença. Em conclusão, podemos afirmar que, apesar de estarmos fora do ninho histórico, corpo e espírito são bem cuidados com respeito e amor, e uma plena comunhão comunitária alegra nossos corações.

Irmã Illuminata Tealdi



22 DE SETEMBRO 2025

COLHEDORAS DE ESPERANÇA: a vida continua...



Em 22 de setembro de 2025, as irmãs idosas de São Maurício Canavese mudaram-se “em massa” para Turim, para o terceiro andar da Via Giolitti, 29... A residência universitária abriu espaço para "irmãs aposentadas" que necessitam de assistência, transformando-se assim em uma enfermaria.

Após o Capítulo Geral de julho de 2024, a transferência estava no ar... mas se concretizou durante o verão. Após a saída das jovens, iniciaram-se as obras de reforma estrutural para tornar os espaços mais adequados para acomodar pessoas diversamente jovens. Os quartos foram equipados com "super camas" elétricas com colchões antiescaras, barras de apoio foram instaladas em locais estratégicos e uma pequena capela foi construída no andar.



As irmãs foram acompanhadas ao enfrentar a “novidade” com confiança e esperança... malas foram preparadas com suas roupas, caixas com seus pertences pessoais, bolsas para a “bagagem de mão” foram recheadas com pequenas lembranças de uma vida inteira: um terço, um pequeno ícone, uma imagem de São José, um crucifixo, material de costura, um estoque de guardanapos de papel... cada uma levou o que considerou apropriado...

E assim - todas juntas – algumas viajando de ambulância, algumas em uma van equipada para deficientes, algumas de carro... nos encontramos em Turim, onde as irmãs já presentes na casa trabalharam incansavelmente para garantir – juntamente com a equipe – o acolhimento e a acomodação de cada uma.

A Comunidade de São Maurício, fundada em 29 de setembro de 2008, com 13 irmãs das três comunidades de TO-NO-SU, que ao longo do tempo acolheu cerca de sessenta irmãs, guiando 45 até a "linha de chegada", foi encerrada!

Mas o encerramento de uma Comunidade não significa necessariamente a sua "morte". As idosas nos mostraram mais uma vez com seu exemplo: após os primeiros dias de desorientação, elas "renasceram"... redescobriram o prazer de pertencer a uma família maior, que não as abandona e as acompanha no trecho da estrada que o Senhor lhes conceder percorrer... Experimentaram a beleza de rever rostos familiares, de pessoas que conheceram quando ainda estavam na ativa... elas demonstraram uma grande capacidade de resiliência e adaptação...

E agora – no silêncio e no escondimento que as distingue – continuam com serenidade sua missão de oração e oferta a serviço do mundo, da Igreja e do Instituto... porque "o valor apostólico de nossas vidas não diminui quando... devemos... aceitar o fim absoluto das atividades..." (C. 72).

A vida humana é, de fato, um valor inalienável até o último suspiro.

Obrigada, irmãs "diferentemente jovens"!

Neste Ano Jubilar, vocês se tornaram colhedoras de esperança para todos, leigos e irmãs, como Rute, a moabita, foi para sua sogra idosa, Noemi, que era viúva e não tinha filhos.

Irmã Paola Rebola



8 DE NOVEMBRO 2025

REUNIÃO DOS CONSELHOS DA FEDERAÇÃO ITALIANA em Pinerolo

Nos dias 7 e 8 de novembro de 2025, os Conselhos da Federação Italiana das Irmãs de São José reuniram-se em Pinerolo para celebrar o bicentenário da chegada das Irmãs a esta terra de missão, vindas da Congregação de Chambéry. O encontro teve como objetivo "cuidar simbolicamente da árvore da Federação, cultivando suas raízes e brotos, ou seja, a memória e o futuro da vida consagrada. Este é o propósito do nosso encontro: fomentar o crescimento da vida nos indivíduos, nas instituições e na Federação". Com estas palavras, a Presidente da Federação, Madre Lucia Gallo, abriu a assembleia, consciente deste momento precioso para todos. Ela também lembrou uma reflexão da Irmã Simona Brambilla: Prefeita do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, que, inspirado pelo Papa Leão XIV, nos convida a proteger as raízes dos carismas como se fossem uma árvore: cultivando a memória, reconhecendo suas lutas e feridas, para manter as raízes vivas no solo do Carisma e permitir o nascimento de novos brotos capazes de levar o oxigênio da vida evangélica ao mundo.



O fio condutor de nossos encontros foi a oração, as reinterpretações de figuras históricas e os respectivos acontecimentos que levaram ao nascimento e à difusão do carisma nessas terras, especialmente através da figura do Bispo Pierre-Joseph Rey, pastor atento à vida desse pequeno broto, juntamente com a Madre Speranza, primeira Superiora das Irmãs de São José. O pastor, com seu grande coração e zelo incansável, aliado à tenacidade heróica e ao sacrifício das irmãs pelo bem do querido próximo, conduzirá a uma expansão do bem, das obras e das vocações para a vida religiosa em toda a região de Pinerolo. Recordar essa história levou cada uma de nós a reacender e repensar nossas obras e missões, a revitalizá-las e a fazer escolhas cada vez mais ousadas, seguindo o exemplo dessas primeiras irmãs. Foi também uma forma de olhar para o futuro com esperança, através da ação de graças da celebração eucarística de domingo, celebrada pelo Cardeal Arrigo Miglio de Sassari, juntamente com um grupo de padres e bispos locais. Todo o Conselho Geral e Provincial da Congregação de Chambéry, e todas nós, nos alegamos em nos sentir imersas e acolhidas pela grande assembleia, como se estivéssemos em casa, sabendo que possuímos um carisma precioso para transmitir às novas gerações, acompanhados pelos leigos do Pequeno Projeto, que, com suas vidas, podem ser raízes fecundas e cheias de bondade ao nosso lado.

Irmã Carla Carena

Mergulho num mar grávido de reflexões, expectativas, desafios, esperanças...

Foi isso que me preencheu durante o encontro de todas as Superiores, realizado em Turim, na Via Giolitti 29, no dia 15 de novembro.

Houve muita conversa e partilha, e, na minha opinião, compreendi que o fio condutor de tudo era o desejo e o compromisso comum de continuar a gerar e doar vida: prioridade das Consagradas. Revisitando papéis, ouvir os pedidos de ajuda dos nossos irmãos, testemunhar a alegria de pertencer a Ele.

Pedimos ao Espírito o dom do discernimento para navegar em cada realidade deste mar, em sintonia com o plano que vem do Alto.

Agradeço a oportunidade que me foi dada; gostei muito de conhecer tantas Irmãs.

A AUTORIDADE COMO GUIA INSPIRADORA

Irmã Bruna Zaltron



Irmã Bibiana Bonino



FORMAR-SE PARA A LIDERANÇA



No dia seguinte, ao invés, conduziu as jovens irmãs em uma reflexão. O que tornou a experiência extremamente proveitosa foi a maneira como a palestrante conduziu o trabalho: extraindo as características do serviço de autoridade da vivência de cada pessoa. Uma série de sessões de escuta, em assembleia, em pequenos grupos, e resultados compartilhados fomentaram a compreensão de expressões como "serviço" em vez de "poder", "autoridade" em vez de "dominar ou comandar".

E então: o que é autoridade geradora, corresponsabilidade e gestão de conflitos. Para cada uma dessas palavras, a Irmã Bruna lançou o fundamento teológico: partindo da experiência de vida, ela nos conduziu a olhar para a vida de Jesus, a nos trazer de volta às nossas próprias vidas em um processo de conversão. Tudo isso foi apresentado, dada a heterogeneidade das culturas presentes, de forma simples e clara!

Uma participante

ENCONTRO DE FORMAÇÃO ONLINE

"A autoridade é uma forma de obediência" (Cost. n°116)

No sábado, 29 de novembro, fomos convidadas a participar de um encontro de formação sobre um tema particularmente significativo neste momento de mudança: "A autoridade é uma forma de obediência". Este encontro, diz Madre Anna Alfreda, foi inicialmente planejado apenas para as líderes da comunidade, mas depois foi estendido a todas as irmãs, porque todas nós temos uma certa responsabilidade pelo bom andamento da comunidade e da Congregação.

Que autoridade, e para que obediência? Um estilo de autoridade autoritário ainda é viável? A autoridade é aquela que domina ou aquela que serve?

Com essas perguntas, que são verdadeiramente provocativas para nós hoje, a Irmã Bruna Zaltron iniciou a reflexão. Em uma sociedade como a nossa, mas especialmente considerando que queremos ter uma perspectiva evangélica, não é possível aprender a servir sem aprender a obedecer. A referência é a Cristo, que "aprendeu a obediência por meio do que sofreu" (Hb 5:8).

Fomos convidadas a re-compreender o grande valor do "serviço", mas também a "pedagogia da liberdade", que não podem ser separadas.

Um passo fundamental foi compreender a necessidade de passar da "vida comum", isto é, fazer as mesmas coisas, para a "Comunhão de Vida", que ocorre em uma circularidade, onde cada pessoa vive em obediência ao Projeto. O líder não é a superiora, mas a Regra ou o Carisma que nos distingue. E a autoridade é a primeira obediente.

Outro aspecto destacado foi o tema "Comunidade como escola de obediência mútua". Efésios diz: "Sejam submissos uns aos outros no temor do Senhor". Todos nós temos a mesma responsabilidade de buscar a vontade de Deus "juntas" através dos eventos que continuamente nos desafiam e exigem nossa resposta, para que o Reino possa crescer. Este é um dos maiores desafios do mundo atual.

O discurso se concluiu com as belas palavras do Papa Bento XVI:

"Não é o poder que redime, mas o Amor.

O Deus que se fez Cordeiro

nos diz que o mundo é salvo pelo Crucificado
e não pelos crucificadores.

O mundo é redimido pela paciência de Deus
e destruído pela impaciência dos homens."

A profunda reflexão nos ajudou a rever e compreender a relação entre autoridade e obediência, com um convite centrado principalmente num espírito de corresponsabilidade, que é uma forma de responder em conjunto, com uma participação efetiva, à busca da vontade de Deus.

"Tenho certeza", disse Madre Anna Alfreda ao final do encontro, "de que cada um de nós é capaz e está disposta a participar no desenvolvimento do bem-estar de nossa própria comunidade e de toda a Congregação, sabendo que a comunidade é uma escola de obediência mútua.

Irmã Elena Pautasso



25º aniversário da profissão religiosa
da Irmã Maria Antonietta Valletta e da Irmã Paola Rebola

8 DE DEZEMBRO 2025



UMA TARDE MISSIONÁRIA



Gratidão e testemunho:

os dois pulmões que deram vida
a este dia carregado de emoções.
Pela manhã, celebrou-se o
25º aniversário da profissão
religiosa da Irmã Maria Antonietta
e da Irmã Paola.

No "eis-me aqui" de Maria,
"obrigada" ao Senhor delas duas,
foi partilhado e renovado como
discípulas missionárias num mundo
onde há sempre um "querido
próximo" a servir, amar e cuidar.

"...a missão entre as mãos":
à tarde, Michele Stefanelli
partilhou o seu testemunho sobre
o seu tempo passado na África,
apresentando os projetos que
lançou e mostrando aos presentes,
através de uma série de fotografias,
mãos a trabalhar e vidas
entrelaçadas.

A missão assumiu, assim, as
características do Natal: escuta,
acolhimento e gratidão.

13 DE DEZEMBRO 2025

REDESPERTAR A ALEGRIA DE UM PASSADO

Santa Missa celebrada por *P. Ugo Pozzoli*
Vigário Episcopal para a Vida Consagrada



Quando celebramos festas que evocam um passado, mesmo que ainda estejam ligadas ao presente com uma perspectiva de futuro, por trás de um sentimento de gratidão ao Senhor sempre se esconde uma melancolia irmã de um pesar por quanto "já não existe". A coragem de nos libertarmos do que nos pesa permite-nos ver tudo com um olhar pleno de luz, feito de gratidão por todas as dádivas que o Senhor nos concedeu, mesmo aquelas das quais ainda não tomamos consciência.

O dia 13 de dezembro deste ano tinha o propósito de reacender em nós a alegria de um passado repleto de uma Graça que acompanhou nossa Congregação, cada irmã, toda a nossa obra apostólica e que ainda hoje nos encontra aqui. Muitas vezes somos tomadas pelo medo do que será o amanhã, mas talvez ainda não estejamos convencidas de que tudo está nas mãos de Deus e que Ele nos surpreenderá no momento que julgar mais apropriado.

Quanta história da nossa Congregação foi engrandecida por uma mão providente que está além do nosso controle!

A alegria de viver juntas esses momentos festivos não é já um dom da Providência? Não podemos encaixar nossos momentos de fraternidade em nossos próprios esquemas que nos fecham para a imaginação e para a capacidade de surpreender-nos diante da manifestação do amor de Deus.

Celebrar 375 anos de "peripécias", superando momentos históricos difíceis, dúvidas, novos projetos, lutas e decepções humanas, nos permite tocar com a mão o quanto o Senhor se importa com o Carisma e conosco, que na ponta dos pés e com vozes trêmulas acolhemos o seu "Segue-me!".

Que alegria sentir-se amparadas por um Amor que, se pararmos para pensar, nos entontece!

Também os leigos que participaram perceberam em nós a alegria de pertencer ao Senhor e à nossa Congregação. Isso pode ser um motivo para recomeçar com vitalidade renovada. Deixemos para trás o que nos distancia e redescubramos que estamos todos "em jogo", para que o barco que é a nossa Congregação possa seguir em frente, realizando o sonho de Deus. Devemos todos remar em direção à mesma margem, Cristo, que age, por meio de nossas frágeis mãos, na Igreja, no mundo, onde quer que a obediência nos chame. Muitas vezes me pergunto qual o propósito destes dias? Creio que são a maneira gentil e delicado do Senhor nos pedir para fazer uma pausa e retomar nosso caminho com novo vigor. Portanto, se é um dom de Deus, não podemos nos dar ao luxo de ignorá-lo ou deixar de valorizá-lo. Retomemos, então, nossa jornada JUNTAS, na certeza de que "onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou no meio deles!"

Obrigada, Senhor, e perdoe todas as vezes que desfiguramos o rosto da Comunhão, que é o seu dom!



22-31 DE JULHO 2025

IV CAPÍTULO REGIÃO ÁFRICA



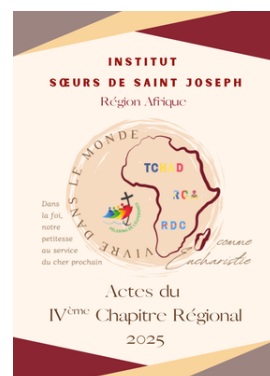
O Capítulo da Região África aconteceu dos dias 23 a 31 de julho de 2025, na Capital da RDC – Kinshasa. Foi uma verdadeira experiência de encontro, partilha, escuta, diversidade, discernimento e em caminhamentos para o novo sexênio.



Os momentos de oração foram sempre profundos, marcantes e cheios de simbologia que nos convidava a mergulharmos nesta realidade e no cuidado de Deus que sempre conduz a história do nosso Instituto. O clima entre as mais de 30 irmãs participantes, nós membros do Conselho Geral e Madre Anna Alfreda foi de muita fraternidade, gratuidade, leveza, alegria e comunhão. A presença e participação dos Leigos do Pequeno Projeto em um dos dias do Capítulo, também foi relevante para pensar a nossa dispobibilidade e missão a partir do SIM DE MARIA e o nosso compromisso como corpo congregacional (Leigos e Irmsãs). Os momentos de aprofundamento e interiorização sobre a importância do Discernimento foi inspirador e provocador na busca de encontrar o querer de Deus hoje. No desejo de acertar o passo, sempre foi dado o espaço para que todas pudessem se expressar, dando o seu parecer e perspectivas na busca de ajudar a Região África a crescer no caminho do Reino.

Fomos conduzidas pela lema do sexênio da Congregação:

“Viver no mundo como Eucaristia, na fé a nossa pequenez a serviço do querido próximo”

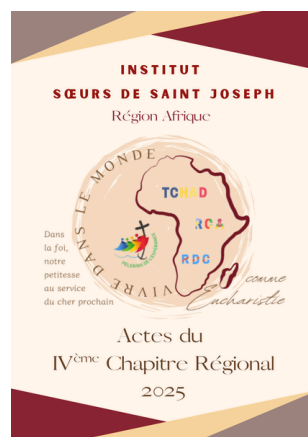




a partir do contexto do chão africano. Norteadas pelas nossas Atas capitulares, pela escuta atenta das três realidades: República Democrática do Congo, República Centro Africana e Chade (onde foram apresentadas com detalhes nossa inserção e obras da missão com suas luzes/sombras) e do Instrumentum Laboris (trabalho prévio de escuta que foi feito com todas as irmãs da Região) foi construída as Atas capitulares da Região África que com seu rosto e identidade própria se adaptou ao caminho construído no capítulo geral. A escolha da Regional Irmã Annie Tambwe e seu conselho: Marianne ERADI, Jullienne MAYIMONA, Celestine KALWIRWA e Lucie GISUPA se deu num clima de muita oração e luz do Espírito Santo. Somos gratas a Deus pelo SIM de cada uma na certeza da companhia da mãe Maria e da proteção de São José.

Agradecemos ao Senhor por nos permitir de saborear sua presença em cada momento, participar e celebrar juntas esse momento de graça e de kairós na vida da congregação e de modo especial na Região África. Os desafios são inúmeros, contudo, nos resta confiar profundamente no Senhor que certamente não deixará faltar a farinha e o azeite (1 Reis 17) da sua graça e fidelidade.

Irmã Rita Evejania dos Santos



16 DE NOVEMBRO 2025

A AUTORIDADE A SERVIÇO DA COMUNHÃO: UM CURSO DE FORMAÇÃO PARA LÍDERES DAS COMUNIDADES NA ÁREA DE KINSHASA



No domingo, 16 de novembro de 2025, os Líderes Comunitários da Área de Kinshasa, juntamente com algumas das irmãs mais experientes, reuniram-se na Casa Regional, na Rua 3, para um dia de formação sobre o tema:

« Autoridade a serviço
da Comunhão:

governar em espírito de humildade e serviço ».

A sessão foi facilitada pelo Padre Jean Baptiste Lompala, Missionário do Sagrado Coração de Jesus (MSC). Este encontro ofereceu às participantes a oportunidade de redescobrir que a autoridade não é primordialmente um poder, mas uma missão confiada para o bem da comunidade. Exercer autoridade significa liderar com respeito, ouvir com bondade e servir com humildade, de forma coerente e com um profundo espírito de comunhão.

A humildade, coração da autoridade cristã

Em sua apresentação, que foi o ponto central da formação, o Padre Lompala destacou as palavras de Jesus: "O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir" (Mc 10,45). Esta palavra nos lembra que liderança significa, antes de tudo, colocar-se a serviço dos outros. A verdadeira autoridade não é imposta: ela é dada, e se vive na disponibilidade, na doação de si e na fidelidade ao Evangelho.

Esta abordagem se baseia no pensamento do Padre Jean-Pierre Médaille, fundador das Irmãs de São José, que nos convida a: "morrer continuamente para nós mesmas, por amor ao Verbo Encarnado, que por amor se esvaziou e se aniquilou por nós; a praticar em todas as ocasiões a humildade mais sincera e profunda que jamais conheceremos." Assim, a humildade surge como a virtude fundamental de todo líder:

- permite governar sem dominar,
- ouvir com paciência,
- discernir para o bem comum,
- e acompanhar cada irmã em seu crescimento pessoal e comunitário.

(Segue um momento de comunhão e partilha)

A sessão decorreu num ambiente de escuta, oração e partilha. Concluiu-se com a celebração da Missa e um almoço fraterno, momentos marcados pela alegria, simplicidade e profunda comunhão. A autoridade vivida como serviço transforma corações e une a comunidade. Que o Senhor nos conceda a sabedoria, a humildade e a caridade necessárias para governar segundo o Seu Coração.

Irmã Annie Tambwe

16 DE NOVEMBRO 2025

ENCONTRO ONLINE PARA A APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO FINAL PANAFRICANO DE ABIDJAN 2022

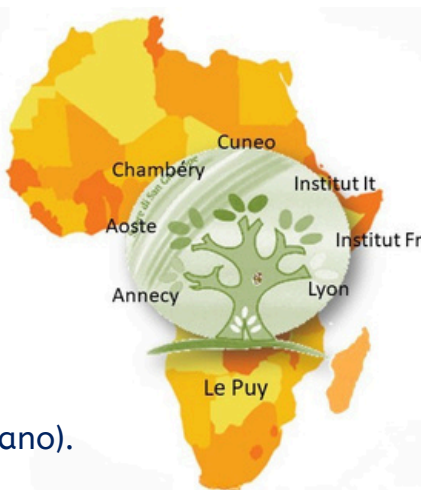
Após percebermos, ao longo do tempo, que muitas de nossas Irmãs não possuíam informações suficientes sobre o grupo Pan-Africano, a equipe de coordenação propôs a organização de uma reunião via Zoom para apresentar o documento final de Abidjan 2022 a todas as Irmãs disponíveis na África. Sugeriram também que algumas Irmãs que participaram da reunião presencialmente compartilhassem seu conteúdo e, assim, aprofundassem a compreensão de todas. A reunião foi realizada online no domingo, 16 de novembro, das 10h às 13h, horário de Kinshasa.

Moderadora: Irmã Adèle BIETO (Secretária do Grupo Pan-Africano).

As seguintes palestrantes estiveram conectadas online:

- Madre Anna Alfreda KUMBI KUMBI (Superiora Geral das Irmãs de São José do Instituto / Itália)
- Irmã Anastasie NABALOU (Coordenadora Pan-Africana)
- Irmã Christine KOFFI (Membro da Equipe de Coordenação)

Por turno, as irmãs acima mencionadas nos ajudaram a vivenciar e reviver os frutos do encontro de Abidjan, rico em conteúdo e experiências. Foi um momento muito importante, tanto que várias irmãs elogiaram prontamente a iniciativa, agradecendo ao grupo de coordenação e incentivando-as a continuar nesse caminho, ampliando essas oportunidades de encontro, mesmo que remotamente, para manter vivo o sonho compartilhado. A primeira oradora foi a Madre Anna Alfreda Kumbi Kumbi, que nos guiou pela concepção da iniciativa, enfatizando a importância da carta da Irmã Jeanne de 2017, que nos convidava a refletir sobre o futuro de nossas Congregações até 2030. Essa carta levou as Superiores Gerais da época a refletir não apenas sobre o futuro do Pequeno Desenho no Ocidente, mas também na África, e daí nasceu a ideia de estabelecer o grupo Pan-Africano. A Madre Anna Alfreda também recordou a poderosa mensagem da Madre Petra Urietti às Irmãs reunidas pela primeira vez em Abidjan e a todas as Irmãs africanas, com estas palavras: "Gostaria simplesmente de desejar que vocês sejam muito obedientes à voz do Espírito, para que possam responder ao desafio de hoje com a Sua luz, a Sua força e a Sua alegria. Certamente, encontrar-nos, partilhar experiências, discutir e refletir juntas nos ajudará a desenvolver caminhos para o futuro. Mas, como o Padre Médaille costuma repetir, a única garantia do nosso futuro é o Espírito que guiou o passado e nos anima no presente." Ao final do seu discurso, a Madre Anna Alfreda encorajou-nos a levar adiante esta missão com amor e entusiasmo, porque todas as nossas Congregações têm grande fé neste grupo Pan-Africano e contam com ele. Na Itália, sempre que os Conselhos da Federação se reúnem, um dos pontos da agenda é precisamente a partilha de informações sobre o percurso do grupo Pan-Africano.



A segunda relatora foi a *Irmã Anastasie Nabaloum*, que nos atualizou com informações gerais sobre a realidade de nossas seis Congregações hoje. Isso nos permitiu perceber que juntas formamos uma força invencível e nos fez acreditar no ditado: "A união faz a força".

A terceira oradora, *Irmã Christine Koffi*, relembrou experiência intercongregacionais de colaboração, belas experiências que respondem ao desejo de avançar juntas rumo a uma maior comunhão e fraternidade, para além dos desafios ligados à convivência.



A *Irmã Elisabeth Ndiaye*, falando como a quarta relatora, retomou os desafios da vida religiosa na África e em Madagascar, fruto do trabalho em equipe que reuniu as reflexões de todos os participantes.

A *Irmã Jacqueline Bianquinch* concluiu fazendo-nos reviver o encontro pan-africano em Abidjan, explorando sua riqueza e envolvendo emocionalmente as irmãs que estavam conectadas conosco.

Durante este encontro, disse ela, as Superiores Gerais e Conselheiras Gerais, presentes presencialmente ou via Zoom, nos incentivaram a nos ouvir e acolher reciprocamente. Juntas, compartilharam os desafios da vida religiosa na África e em Madagascar, bem como os meios propostos para enfrentá-los.

Apreciando o conteúdo dessa partilha, elas ampliaram o número de desafios, mencionando alguns aspectos que poderiam ser de interesse para a vida religiosa das Irmãs de São José não apenas na África e em Madagascar.

Elas insistiram sobre vários pontos prioritários, como:

- O compromisso e a urgência de trabalhar na pastoral vocacional e na formação;
- A colaboração com os leigos;
- A ação conjunta, alcançável por meio do planejamento dos recursos



humanos, que poderia abrir caminho para a colaboração no âmbito da missão.

- As experiências de internoviciados e missionárias vivenciadas em algumas Congregações parecem válidas e viáveis.

Após quatro dias de reflexão e troca de ideias, as irmãs presentes chegaram à grande questão: "Como dar um novo rosto ao carisma na África?"

Surgiram várias propostas mais gerais, como: compartilhamento de informações entre as Congregações, troca de experiências, pastoral vocacional (com um folheto comum), encontros online, criação de um centro de acolhimento para auxiliar no autofinanciamento, experiências missionárias em "outras" comunidades dentro da Congregação e um internoviciado na África.



Um grande **Sonho** comum: a união de todas as Irmãs de São José na África...

Antes de concluirmos nossa reunião online, a Irmã Jacqueline achou importante compartilhar com todas parte da mensagem da Madre Catherine Barrange (ex-Superiora Geral das Irmãs de Lyon), dirigida às participantes do encontro Pan-Africano e, em sua opinião, válida para cada uma de nós hoje. Aqui está uma transcrição parcial:

Comecei em 22 de agosto de 2022, com a alegria do encontro para caminharmos juntas, Irmãs de São José do Pequeno Projeto na África, mas sem saber para onde o Senhor nos conduziria. Ao final desta semana, é a alegria que me habita, a alegria de ter participado de um nascimento. O lançamento de uma nova realidade que eu gostaria de chamar de comunidade em diferentes lugares, como às vezes dizemos na França. O que será esta nova comunidade pan-africana? Uma comunidade habitada pelo grande amor de Deus, para ser compartilhado com aqueles que vocês encontrarem em sua jornada, em seu lugar de vida e serviço. Uma comunidade na qual sua vulnerabilidade é um convite para contar com a obra do Espírito Santo, que lhes dará a força para renovar incessantemente seu zelo. ...Rendo graças a Deus por tudo o que descobri em vocês, irmãs, verdadeiramente animadas pelo carisma do Pequeno Projeto, desejosas de compartilhá-lo estando próximas e a serviço de todos os filhos de Deus. Estou satisfeita com o trabalho realizado esta manhã... Espero que a vossa presença espalhada por todo o continente africano demonstre que somos UM, apesar das nossas diversas Congregações... O mundo, a Igreja e as nossas Congregações precisam da cultura e da sabedoria da África, do vosso dinamismo e da vossa alegre esperança. ... Padre Médaille diz-nos: “O vosso zelo será sempre proporcional ao amor de Deus que tens no coração.” Continuem a viver com zelo, e no momento em que o carisma do Pequeno Projeto tem mais dificuldades para se desenvolver na Europa, vocês nos dão um sinal do seu crescimento em África. Que este laço que vocês estão criando entre si na África seja uma fonte de graça para a missão de nossas Congregações e para a glória de Deus e, como eu esperava no ano passado, que este laço seja um passo rumo a uma Congregação de São José do Pequeno Projeto ainda mais vibrante no futuro. Agradeço a cada um de vocês, que o Senhor nos abençoe, Aleluia!”

Esta poderosa mensagem expressa um desejo compartilhado por todas as nossas Congregações. Cabe agora a cada um discernir onde se colocar neste sincero convite para caminharmos juntas. O bordado ainda não está terminado: cada uma de nós pode contribuir com sua própria cor e criatividade. Demos graças a Deus por esta jornada que percorremos juntas sob sua benevolência e solicitude, para que todas as nossas intenções e projetos possam ser realizados para a maior glória de Deus e a salvação do nosso querido próximo.



Irmã Adèle BIETO

11-21 DE NOVEMBRO 2025



COP 30

UM MARCO DECISIVO PARA O FUTURO CLIMÁTICO GLOBAL



A Conferência das Partes (COP 30), ocorrida no último mês de novembro em Belém do Pará, representa um dos encontros ambientais mais significativos desta década e a escolha da Amazônia como sede evidencia a urgência das discussões climáticas e reforça o papel central da maior floresta tropical do planeta na regulação dos sistemas ambientais globais. Diante da intensificação das mudanças climáticas, do aumento das emissões de gases de efeito estufa e da perda acelerada da biodiversidade, a COP 30 se apresenta como um ponto de virada decisivo para a humanidade.

Um dos eixos centrais da conferência foi, na chamada Zona Azul, onde estavam os líderes mundiais foi a avaliação dos avanços – e retrocessos – relacionados ao Acordo de Paris. Firmado em 2015, esse pacto internacional tem como meta limitar o aquecimento global

a, no máximo, 1,5°C até o fim do século. Porém, análises recentes indicam que o mundo está distante desse objetivo.

Assim, a COP 30, especialmente pela voz do presidente Lula, deverá exigir que os países apresentem novas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) mais robustas, com metas claras, prazos realistas e mecanismos de monitoramento eficazes.

Sem ações concretas e imediatas, a janela de oportunidade para frear o aquecimento se estreita rapidamente.

No Brasil, sediar a conferência amplia a responsabilidade política e ambiental do país. A Amazônia, frequentemente ameaçada por queimadas, exploração ilegal e pressões econômicas, volta ao centro do debate mundial. Realizar a COP 30 na região é uma oportunidade de reafirmar a importância da floresta como patrimônio ambiental, cultural e climático, além de incentivar investimentos em bioeconomia, pesquisa científica e desenvolvimento sustentável. O encontro também deveria avançar em discussões sobre financiamento climático, especialmente no apoio à adaptação e mitigação nos países mais vulneráveis aos eventos extremos.

Tive a oportunidade de participar desse evento gigantesco, não na Zona Azul, onde aconteceram as negociações, mas na Zona Verde e em vários espaços onde foi se dando a Cúpula dos Povos. Várias organizações como Igrejas, Conferências de religiosos, sindicatos, movimentos sociais de diversas naturezas, construíram a Cúpula dos Povos, Belém foi tomada por esse movimento, contando com mais de 100 pontos de encontros, debates, estudos e articulações.



Sem ações concretas e imediatas, a janela de oportunidade para frear o aquecimento se estreita rapidamente.

De uma riqueza imensurável e indescritível. Participávamos de um encontro, e estávamos deixando de participar de dezenas de outros, enfim.

Minha participação na COP 30 foi marcada por experiências que me tocaram profundamente. Me chamou muito atenção a força e a dimensão da Cúpula dos Povos, somente a área verde, chegou a reunir cerca de 49 mil pessoas em apenas um dia. Estar ali, entre tantas vozes, culturas, organizações, movimentos socioambientais, mostrou o quanto a sociedade civil está mobilizada e consciente da urgência climática. Essa diversidade de pessoas e ideias revelou que as soluções ambientais não dependem apenas de governos: elas nascem também do engajamento ativo de comunidades tradicionais, jovens, pesquisadores, coletivos sociais e cidadãos comuns. Se, pela voz da grande imprensa brasileira, em geral avessa a temas que não são de interesse imediato das grandes corporações a COP30, foi um fracasso. De fato, não, quem esteve lá, viveu e testemunhou um evento extremamente forte e cheio de vida.

Outro aspecto que me impactou foi o grande protagonismo de mulheres, jovens e povos indígenas ao longo da conferência. Diversas mesas, palcos, discussões foram conduzidas por mulheres e mulheres jovens, de todas as partes do mundo. Demos um show! Não conto as vezes que me emocionei ao testemunhar esse Kairós. Esses grupos, muitas vezes marginalizados dos espaços de decisão, mostraram-se lideranças essenciais nas discussões sobre justiça climática. As mulheres trouxeram perspectivas que vinculam cuidado, território e sustentabilidade; os jovens apresentaram propostas inovadoras e lembretes firmes sobre a responsabilidade geracional; e os povos indígenas reafirmaram, com sua sabedoria ancestral, que a proteção dos biomas depende do respeito às formas tradicionais de vida. Ver essas vozes no centro do debate foi inspirador e reforçou que um futuro sustentável só será possível se for inclusivo. “Não existe defesa ambiental sem justiça climática!”, foi o grito que ressoou a partir das nossas gargantas e do nosso coração.

Por fim, a convivência com outras Irmãs de São José, durante a COP 30, a saber, as irmãs: Arzila, Eliana, Joilma, Nilva, Célia Regina e Bárbara (dos USA com duas leigas do Canadá, Saskia e Geneviève), de Chambéry, mais Joana de São José de Rochester, que ficamos hospedadas na mesma casa das Irmãs Vicentinas, foi uma experiência significativa. Compartilhar reflexões, caminhadas, debates e momentos de espiritualidade trouxe leveza e renovou o entusiasmo. Estar unida a outras irmãs nesse contexto tão desafiador reforçou nosso compromisso com o cuidado da criação e com a promoção da vida em todas as suas dimensões.

Agradeço imensamente a oportunidade de viver essa experiência tão marcante, tão bonita, tão exigente.

Que o cuidado com a nossa casa comum e seus habitantes entre em nossos corações como um compromisso de vida e vida abundante para todos, afinal: Tudo está interligado!

Irmã Simone Xavier

DO CONGO AO BRASIL:

Uma Ponte Viva entre Povos e Deus



Depois da conversa com a madre Yvette, quando ouvi dizer que: “A Congregação pediu se você poderia fazer a experiência missionária no Brasil”, meu coração se encheu de alegria. Sempre tive o desejo de sair em missão, mas nunca havia tido a oportunidade. Pouco tempo depois, minha mãe adoeceu e vieram o desânimo, a tristeza e o medo. No entanto, foi ela mesma quem me animou e consolou, dizendo: “Vai, a missão de Deus não se recusa; lá tu vais encontrar a tua nova família.” Essas palavras se tornaram para mim um verdadeiro envio.

Caminhar em missão é como construir pontes. As pontes encurtam distâncias e ligam margens que antes pareciam separadas. Ao pisar na terra brasileira, trouxe comigo minha cultura, minha língua e minha realidade diferentes. Não compreender a língua foi como uma pequena morte, um choque profundo, especialmente após a Pascoa definitiva de minha mãe. A comunicação com as irmãs era difícil: eu não entendia o que diziam e elas não entendiam o que eu dizia. Mas, pouco a pouco, pela graça de Deus, fui me acostumando. Até hoje a língua continua sendo um desafio, mas já não é uma barreira intransponível. A ponte começou a se concretizar na convivência diária: vivendo juntas, acolhendo culturas, línguas e raças, quebrando barreiras e aprendendo a partilhar. A missão tornou-se uma ponte entre o Brasil e o Congo, entre o sonho distante e a realidade vivida. Hoje, partilhamos experiências culturais brasileiras, italianas e africanas, alimentando nossa vida em Jesus Eucarístico. Essas pontes não são apenas para quem está próximo, mas para todos aqueles a quem somos enviados, até os confins da terra, como nos recordam os Atos dos Apóstolos^{1,8}. Para mim, a experiência missionária é um sinal de esperança e uma possibilidade aberta. Mesmo sem ver o que está do outro lado do rio, atravessamos a ponte com confiança, sabendo que encontraremos terra firme e novas famílias do povo de Deus. Essa certeza sustenta o caminho e dá coragem para continuar.

Atualmente, estou inserida na comunidade de Moraes Almeida no norte do País, colaborando na pastoral dos coroinhas e visitando algumas pessoas doentes e idosas. Aqui encontrei um povo querido e acolhedor, que me recebeu com carinho e me fez sentir parte da família. Essa acolhida aqueceu meu coração e me deu forças para continuar a missão com alegria.

“Deixai vir a mim as crianças, porque delas é o Reino de Deus.” (Marcos 10,14). Um aspecto que marcou profundamente minha esperança e realização é o trabalho com as crianças. No meio delas, sinto-me plenamente feliz, e percebo que elas também se sentem bem comigo. A simplicidade, a pureza e a alegria das crianças renovam minha fé todos os dias. Ao acompanhá-las na pastoral, vejo que cada gesto, cada sorriso e cada palavra pode transformar vidas. É nesse convívio que descubro a beleza da missão: ser presença de Deus no coração dos pequenos.

Minha missão no Brasil é a concretização de um sonho e a realização de um chamado. É a ponte que une culturas, fortalece a fé e abre horizontes de esperança. A missão é, acima de tudo, viver o Evangelho na partilha, na escuta e na presença. Que este testemunho inspire outros a não terem medo de atravessar suas próprias pontes, porque do outro lado sempre há vida, fé e novas famílias esperando.

Obrigada!

Irmã Marie Jeanne Kasinzi

LEIGOS DO PEQUENO PROJETO

**Gilberto
MONTECCHIARINI**

**Leigo do Pequeno Projeto
da Itália**



Quem podemos dizer que são os leigos do Pequeno Projeto de Corridonia? Referimo-nos a pessoas que vivem em nossa sociedade desempenhando papéis de todo tipo: donas de casa e empresários, aposentados e profissionais liberais, operárias e empregadas. Somos homens e mulheres comprometidos em viver em comunhão e compartilhar o ideal de unidade com os outros. Fazemos isso, antes de tudo, na família e no ambiente de trabalho ou de estudo, difundindo a cultura da solidariedade por toda a sociedade e na Igreja através do nosso testemunho. Não nos distinguimos por um emprego específico ou por uma vestimenta, mas sim pela nossa conduta de vida. Gostamos de nos definir como "fermento", ou seja, pessoas em um caminho de crescimento espiritual contínuo que desejam contribuir para que o fermento do Evangelho cresça na massa humana. Alguns de nós colaboramos com as irmãs em suas escolas ou outras obras, ou apoiamos seus projetos missionários, sempre com um foco especial naqueles que se encontram em dificuldade. Nos reunimos todas as quartas-feiras, alternando a Adoração Eucarística com um estudo mais aprofundado da espiritualidade e da Palavra do domingo seguinte. Alguns de nós assumiram compromissos de vida específicos e públicos. Estamos todos no mundo, mas não somos do mundo.

**Olivier
MWANAMBELO**



**Leigo do Pequeno Projeto
Região da África**

Nós, leigos do Pequeno Projeto da Região África, somos homens e mulheres comprometidos com a sociedade e a Igreja, que compartilhamos o mesmo carisma das Irmãs de São José. Nossa principal missão é promover a comunhão (a unidade) em nossas famílias, em nossos ambientes de serviço, em nossas comunidades e em nossas paróquias. Uma equipe de coordenação organiza as atividades mensais e anuais. A formação é oferecida por uma equipe composta por três realidades (África, Brasil e Itália). As atividades espirituais incluem encontros mensais, um retiro trimestral, um retiro anual e um encontro anual com os nossos filhos. No âmbito apostólico, participamos ativamente de diversos movimentos paroquiais, como a Legião de Maria, a Juventude da Luz (Bilenge ya Mwinda) e a Comunidade Eclesial de Base (CEB). Também realizamos atividades de caridade: visitas nas prisões, orfanatos, hospitais, idosos e famílias vulneráveis. Enfim, ao mesmo tempo que cumprimos nossas responsabilidades profissionais, compartilhamos com as Irmãs, além de algumas iniciativas, os momentos de alegria e tristeza da Congregação.



**Edson
LIBERATO DA SILVA**

**Leigo do Pequeno Projeto
do Brasil**

Nós, leigos do Brasil, estamos espalhados por regiões diferentes do país. Apesar da distância e aspectos culturais heterogêneos, mantemos viva a chama da espiritualidade que nos une. Além dos encontros mensais que cada grupo realiza regularmente de forma presencial, organizamos também pelo menos um encontro presencial ao ano, com os leigos das diferentes regiões do estado da Bahia, onde partilhamos momentos sobre nossas histórias de vida, fazendo imersão em nossa espiritualidade e aprofundamento humano, a partir do diálogo e do contato com pessoas que vivem o mesmo carisma, contudo em realidades diferentes. Através da socialização das experiências de vida, fortalecemos nossos laços de amizade fraterna e comunhão, e construímos uma rede de apoio. É um momento de renovação e inspiração, onde nos conectamos com outros que compartilham nossa jornada. A espiritualidade é o fio condutor que nos une. Juntos, buscamos cultivar a compaixão, a empatia, a compreensão mútua e o sentimento de pertencimento enquanto leigas e leigos no Pequeno Projeto. Nossos encontros são um lembrete de que, mesmo distantes, estamos conectados em espírito.



Santo Natal 2025

Queridas irmãs e queridos leigos,

Feliz Natal a todos vocês!

Este ano também, a celebração do Natal que se aproxima é de interesse pessoal para nós e é para nós! Deus, Amor, em Jesus, fez-se Carne, pequeno, homem, para poder nos encontrar, para nos alcançar em nossa realidade de hoje, em nossa condição humana... e então fez-se Pão, não apenas para estar conosco, mas para viver em nós!

Como não nos abrimos ao espanto, à admiração?

Somente um coração que ainda sabe se maravilhar pode acolher esta notícia extraordinária: Deus se fez homem!

Feliz Natal!

Ao revisitar nossos textos carismáticos, percebo como o tema da Encarnação e a contemplação de Jesus na Eucaristia são a pedra angular do nosso carisma e formam o pano de fundo para as escolhas de vida que o Padre Médaille nos propõe: antes de tudo, uma união íntima da “nossa vida” – a minha, a sua – à “Sua vida”.

Ah, se vivêssemos essa união íntima com Ele, se tão somente interpretássemos as situações do nosso dia a dia com Ele, à Sua Luz, como nosso estilo de vida mudaria... Iluminadas por Sua luz, fortalecidas e transformadas pela Sua graça, cheias de Seu divino Espírito, o nosso “sim” de abandono à vontade do Pai, de vida nEle em comunhão com a comunidade, nos transformaria e nos tornaria capazes de uma verdadeira comunhão com Ele, entre nós e com todos os nossos irmãos e irmãs.

E assim se realizaria aquele milagre de amor que o Padre Médaille tanto desejou e pelo qual tanto pediu para nós. Neste Natal especial, sim, especial porque o celebramos nos 375º aniversário da fundação da Congregação em Le Puy-en-Velay, enquanto já me alegro na presença da Família de Nazaré, este é o dom que peço para toda a Congregação e o desejo que ofereço a cada uma de vocês: **que Jesus, Maria e José, um amor imensurável, uma vida de doação e serviço em alegria e paz, nos ajudem a ser testemunhas visíveis do nosso Carisma, no lugar e na situação da vida em que o Senhor nos chama a servi-Lo.**

Reservemos um momento para fazer uma pausa e desfrutar deste grandioso e misterioso evento no silêncio e na paz de espírito. Meus sinceros votos a todas vocês para o Ano Novo que está prestes a começar.

Neste mundo marcado pela guerra, violência e morte, que Ele, Jesus, portador da Paz e do Amor, começando em nossos ambientes de vida, se torne em todos os lugares aquela Luz que transfigura o presente, toca corações e as consciências, cria liberdade, esperança, a capacidade de querer e fazer o bem, e nos conceda a PAZ... Paz para todos e em todos os lugares neste 2026... paz!

Que o amor cheio de ternura, de mansidão e humildade de nosso Deus feito Criança seja uma presença viva, vital e contagiante em cada um de vocês.

Feliz Natal e um 2026 de paz.

Em comunhão hoje e sempre, eu os abraço!

Irmã Anna Alfreda

Nova publicação

O novo e conciso volume escrito pela Madre Patrizia Graziosi completa a série de publicações dedicadas ao comentário dos textos do Padre Médaille, aprofundando uma temática específica que ainda faltava: o pensamento paulino que eles contêm como os fios, a trama do tecido. Quantas vezes, durante uma leitura atenta dos textos do Padre Médaille, ouvimos as palavras contidas nas cartas de São Paulo ressoarem em nossos ouvidos, palavras das quais o Fundador se apropriou tão abundantemente para compor suas Máximas? A Madre Patrizia trouxe à luz essa riqueza de palavras e pensamentos, para contemplar a ação do Espírito que os inspirou ao delinear o desenho do Pequeno Projeto aos olhos de Padre Médaille.

Dáí, o título dado a este livro, "Chamados Segundo o Seu Desígnio". Recomenda-se aos leitores que reservem um tempo para se imergirem em uma leitura reflexiva e, ao mesmo tempo, tranquila.

Há tantas coisas para fazer, mas repousa por um momento

e você as fará melhor.

Re-pousar, isto é, reposicione sua vida, concentrando-se no que realmente importa. Deus tem tempo para você; você reserve um pouco de tempo para Ele, para ouvir novamente uma palavra que o convida a redescobrir o Seu plano de amor para você. Re-pousa-te nas mãos Daquela que o chama para segui-Lo em Sua missão. Re-pouse para que você possa, de todo o coração, "reavivar a chama do dom de Deus que está em você" (2 Tm 1,6).

O texto em que a teologia paulina mais fortemente apoia o pensamento do Padre Médaille é, sem dúvida, aquele que contém as Máximas da Perfeição. Elas são como uma grande fonte batismal na qual o "homem velho" é convidado a mergulhar e emergir como uma nova criatura, no abraço trinitário que o sustentará para sempre em sua jornada de conformidade com Cristo. Tudo isso, juntamente com Paulo, que encantou o Padre Médaille e, hoje, também a nós.



Este ano de 2025, já marcado pela jornada jubilar que a Igreja nos convida a percorrer, conhece um segundo compromisso de graça, a do 375º aniversário da fundação da Congregação em Le Puy-en-Velay, em 1650. Talvez este pequeno livro também seja chamado a dar a sua contribuição, fortalecendo o senso de identidade e pertença às nossas Congregações e ao mesmo tempo que permite que uma lufada de novidade flua sobre as longas páginas da história que nos foram confiadas e que somos convidados a contemplar como um plano do qual fazemos parte.

Marina Garbolino Riva



"Chamados segundo o seu desígnio"
(Romanos 8,28)

*"...você será chamado
por um novo nome..."*
Is 62,2

Recordando a Irmã Celsina Corridoni



Na noite entre 18 e 19 de julho de 2025, o Senhor chamou a Si a Irmã Celsina, nome civil Ada Corridoni, de 84 anos e religiosa professa há 60 anos.

A Irmã Celsina amava profundamente a Congregação, à qual serviu como professora, primeiro em Biella e depois em Macerata, como líder comunitária da Comunidade La Pietà (Comunidade para Menores) de Macerata, da Comunidade Via Manzoni de Macerata e do Instituto na Via Isonzo, e como Conselheira Geral.

Irmã Celsina, pessoa dotada de grande equilíbrio nas diversas áreas da vida, sempre cumpriu seus deveres de forma louvável. Como mulher verdadeiramente consagrada, totalmente doada a Deus e aos seus irmãos, dedicou-se inteiramente ao próximo, muitas vezes esquecendo-se de si mesma.

Na escola, onde passou seus melhores anos, como diretora, orientou sabiamente o corpo docente com sabedoria, guiando-os pelo exemplo e pelos conselhos, num espírito de proximidade e amizade. E como professora de matemática, acompanhou os alunos com grande paciência e perícia, mas também com grande cuidado pelo seu crescimento pessoal e formação escolar.

Durante seu serviço às crianças, conhecidos como do "Maternal la Pietà", ela demonstrou toda a sua sensibilidade, delicadeza e compaixão maternal, com uma profunda consciência de sua delicada tarefa.

Com as irmãs, compartilhou e vivenciou serenamente as diversas propostas formativas enviadas periodicamente pela Congregação, às quais deu sua sábia contribuição como Conselheira por seis anos. E como superiora nas comunidades onde serviu, demonstrou atenção às suas co-irmãs, capacidade de colaboração, compreensão e orientação segura, fiel ao carisma da comunhão.

Profundamente rica interiormente, firme e decidida na oração comunitária e pessoal, frequentemente passava tempo, de manhã cedo e ao final da tarde, diante do sacrário na capela.

E quando foi acometida pelo Alzheimer, uma doença cruel que a deixou incapacitada, ela nunca perdeu seu sorriso característico, que se tornou uma luz para todos que a encontravam.

Durante seu período de doença e sofrimento, o Senhor certamente a preparou para o encontro com Ele, reservando para sua esposa aquele "doce e forte toque" da bondade divina que o Padre Médaille tanto pediu para cada uma de suas "queridas filhas".

*"...seus nomes
estão escritos no céu."*

1 Lc 10,20

Recordando a Irmã Flavia Mariotti



Em 30 de outubro de 2025, a Irmã Flávia (Tommasa Mariotti) teria celebrado sessenta anos de presença missionária em terra africana. A Irmã Flávia pertence ao Instituto das Irmãs de São José, uma congregação religiosa fundada em 1650 com sede em Turim, cujo carisma se baseia na comunhão com Deus e com o próximo.

Sessenta anos é um marco extraordinário, repleto de significado e de testemunho, que coroa dignamente o mês tradicionalmente dedicado à missão — outubro — e que se encaixa perfeitamente no Ano Jubilar da Esperança. Duas coincidências que quase parecem um selo da Providência na vida da Irmã Flávia, uma religiosa da região da Marche, nascida em Apiro (MC) em 13 de abril de 1937, que se doou totalmente ao serviço dos mais vulneráveis da África, levando esperança onde só havia pobreza, medo e abandono.

Era a noite de 30 de outubro de 1965 quando a Irmã Flávia, uma missionária muito jovem, pisou em solo africano pela primeira vez, em Leopoldville (atual Kinshasa), na República Democrática do Congo. Foi uma noite que permaneceu gravada em sua memória como um momento de profunda emoção e transição radical.

Essa chegada difícil e cheia de temores, no entanto, se tornaria o início de uma vida vivida com coragem, fé e determinação. Em sessenta anos de missão, a Irmã Flávia trabalhou em muitos contextos diferentes, desde o bairro de Kimbanseke, em Kinshasa, até as comunidades de Uvira, Baraka, Kisanji, Bukavu, Mont Ngafula, Mokali e Limete, sem esquecer Djoli (Chade), passando pelos dramas da pobreza, ditaduras, conflitos e abandono. Contudo, em todos os contextos, ela foi capaz de ser uma presença de unidade e amor, como ela mesma escreveu: "A oração me vem espontaneamente: Senhor, ajuda-me a ser uma presença de unidade e amor entre meus irmãos e irmãs, compartilhando nossas vidas."

Sua missão não se limitava ao anúncio do Evangelho: ela educou gerações de jovens, acompanhou mulheres marginalizadas, cuidou dos doentes, ajudou idosos solitários e acolheu refugiados. Fundou e apoiou escolas, centros de alfabetização e centros de formação humana e cristã, sempre trabalhando com um sorriso, mesmo quando a realidade parecia sufocar toda a esperança.

No seu testemunho se colhe uma lição simples, porém profunda: a esperança não é uma palavra abstrata, mas toma forma no serviço diário, na confiança na Providência, no compartilhamento do pouco com aqueles que nada têm.

No contexto do Jubileu da Esperança, a trajetória da Irmã Flávia destaca-se como um exemplo luminoso de uma vida dedicada aos outros, alicerçada na fé em Deus e na certeza de que, mesmo nas situações mais sombrias, o bem pode florescer. Sua existência foi um jubileu vivente, um tempo de graça renovado diariamente na fidelidade à missão.

Desde o dia 22 de setembro, a Irmã Flávia nos sorri do Céu, mas para todos nós que a encontramos em nosso caminho, a Irmã Flávia continua sendo testemunha de uma esperança que nunca decepciona, que traz conforto, luz e paz aos mais vulneráveis.

Seu serviço missionário tem sido e é um presente precioso para a Igreja, para a nossa Congregação, para a Região da África e para toda a humanidade. E hoje, mais do que nunca, é hora de dizer: obrigada!

*"Amemo-nos uns aos outros.
Deus é amor; quem permanece no amor
permanece em Deus, e Deus nele."
1 Gv 4,7;16*

Recordando a Madre Maria Paola Pescio



Há pessoas que escapam a qualquer tentativa de definição. A vida as coloca ao nosso lado como um presente inesperado, como uma rara flor da montanha encontrada por um alpinista enquanto sobe a rocha nua que leva ao cume. Essa flor gosta de permanecer escondida, se accontenta com pouco solo, e apesar de sua aparente fragilidade, resiste aos ventos que açoitam a parede rochosa, abrindo-se a cada dia aos raios do sol e alegrando o rosto do Pai que a semeou nessa altitude elevada. Assim era, Madre Maria Paola, de batismo Pia Elena Pescio, simples e única.

Nasceu em 28 de junho de 1929, em Santa Maria Maior, província de Verbano-Cusio-Ossola. Seus pais a criaram em um ambiente sereno e imbuído dos valores cristãos que Madre Maria Paola encarnou em sua vida e que a guiaram a escolher, aos 22 anos, de consagrar-se a Deus na Congregação das Irmãs de São José de Novara. Foi o início daquele "segue-me" que durou 74 anos de profissão religiosa, durante os quais ela aprimorou seu trabalho interior para moldar sua vida à imagem de Cristo. Para ela, sua vocação exigia uma obediência incondicional à Graça. Madre Paola teve plena consciência disso quando lhe foi confiada a tarefa de liderar sua Congregação como Superiora Geral (de 1972 a 1990) e como Vigária Geral por 22 anos. Uma lição de humildade e serviço desinteressado às suas co-irmãs, mas também um ponto de vista privilegiado para identificar potenciais oportunidades apostólicas não só na Itália, mas também no distante Brasil.

Nunca se entregara ao Senhor como naqueles anos, trabalhando em estreita colaboração com as irmãs que compartilhavam sua responsabilidade, exercendo uma caridade repleta de misericórdia e uma capacidade de escuta que todos reconheciam como um dom singular. O que Madre Paola contemplava na Eucaristia diária era um Deus que é sempre "maior que o nosso coração", a ponto de poder dizer àqueles que a encontravam: "Tenha fé, você está em boas mãos, seu destino é uma plenitude de alegria". Essa mensagem, que vinha do Evangelho, a tornava atenta aos gestos e às palavras ponderadas; dela exalava aquela paz interior e aquela doçura que tranquilizava a todos que se aproximavam dela.

Sempre relutante a falar de si mesma, suas palavras se revelavam como humildes fotografias de sua alma, e em cada uma delas havia a amabilidade de um discurso que acalmava, encorajava e inflamava o coração. São muitas as pessoas que guardam com carinho o eco de suas palavras, junto ao seu olhar, capaz de captar, nos olhos dos outros, o que acalmava ou perturbava a existência, e de abordá-los com respeito e gentileza, reconduzindo tudo à paz e à comunhão. Ela fez bom uso dessas qualidades até o último dia, por meio de sua simples presença em sua comunidade de Novara, onde foi um ponto de referência para todas as irmãs até o fim.

Aquela flor enraizada na rocha, depois de tantas estações em que desabrochou e viveu "buscando que Deus seja contente e nada mais" (MP IV,7), foi colhida pelo Pai e colocada em seu jardim no dia 4 de outubro de 2025, festa de São Francisco. Estas breves anotações não podem conter toda a riqueza desta grande alma. Somente o Pai nos conhece em profundidade. E quando nos chama a contemplar a sua Face, dobra as páginas de nossas vidas para que a bênção que elas contêm permaneça protegida, assim como fazemos quando dobramos uma folha de papel: a parte importante permanece dentro, e é o coração de uma Madre que nos amou.

**“Viver no mundo
como Eucaristia.**

Na fé,
a nossa pequenez
a serviço
do querido próximo”



“DESEJO

que possam ser mulheres plenas de alegria,
testemunhas da ternura do Senhor
onde vocês trabalham, guardando no
silêncio orante e fecundo aqueles que se
confiam a vocês.”

*Da Mensagem do Papa Francisco,
Ata do IV Capítulo Geral
pag 5.*

